

Passado, presente e futuro: representações de Foz do Iguaçu nas páginas de *A Notícia* (1953-1959)

Past, present and future: representations of Foz do Iguaçu on the pages of *A Notícia* (1953-1959)

Micael Alvino Silva*

<https://orcid.org/0000-0001-5113-5106>

Resumo

O artigo analisa como o jornal *A Notícia*, publicado em Foz do Iguaçu entre 1953 e 1959, participou da construção de representações sobre a cidade e sua inserção regional em um contexto de intensas transformações promovidas por projetos federais de desenvolvimento regional. Com base na análise das edições preservadas do periódico, compreendido como agente produtor de discursos e representações, investiga-se de que maneira passado, presente e futuro foram articulados na elaboração de uma narrativa sobre a região. O estudo fundamenta-se nas contribuições da História Cultural e da História Regional, especialmente nas reflexões de Tania Regina de Luca acerca da imprensa, de Roger Chartier e Sandra Jatahy Pesavento sobre representações e imaginários. Argumenta-se que *A Notícia* mobilizou a memória da Colônia Militar e da atuação do Exército Brasileiro para legitimar a importância histórica da fronteira; interpretou o presente como momento de modernização material impulsionado pelo turismo e pela integração territorial; e projetou um futuro de “progresso” no qual Foz do Iguaçu aparecia como liderança do oeste paranaense e elo estratégico entre o Brasil e os países vizinhos. Conclui-se que o periódico não apenas registrou as transformações da década de 1950, mas participou ativamente da elaboração de um imaginário regional assentado na associação entre memória, desenvolvimento e integração continental.

Palavras-chave: História Regional; Imprensa; Representações; Foz do Iguaçu; Fronteira.

*Doutor em História (USP). Professor na Universidade Federal para Integração Latino-Americana (UNILA). Email: micael.silva@unila.edu.br

Abstract

this article examines how the newspaper *A Notícia*, published in Foz do Iguaçu between 1953 and 1959, contributed to the construction of representations of the city and its regional context during a period of profound transformations driven by federal regional development projects. Based on an analysis of the surviving issues of the newspaper, understood as an active producer of discourses and representations, the study investigates how past, present, and future were articulated in the construction of a regional narrative. The analysis is grounded in the fields of Cultural History and Regional History, drawing particularly on the works of Tania Regina de Luca on the press, Roger Chartier and Sandra Jatahy Pesavento on representations and social imaginaries. The article argues that *A Notícia* mobilized the memory of the Military Colony and the Brazilian Army to legitimize the historical importance of the border; interpreted the present as a decisive moment of material modernization driven by tourism and territorial integration; and projected a future of progress in which Foz do Iguaçu emerged as the natural leader of western Paraná and as a strategic link between Brazil and its neighboring countries. It concludes that the newspaper not only recorded the transformations of the 1950s but also actively contributed to the construction of a regional imaginary based on the association between memory, development, and continental integration.

Keywords: Regional History; Press; Representations; Foz do Iguaçu; Borderlands.

Introdução

A década de 1950 foi um período de intensas transformações em Foz do Iguaçu. Mais do que reconstruir esse processo de modernização, interessa neste artigo¹ compreender como essas transformações foram interpretadas por agentes locais e incorporadas a uma determinada narrativa sobre a trajetória histórica e o futuro da cidade. Toda aquela região foi impactada por dois grandes projetos de desenvolvimento regional levados a termo pelo governo federal. O primeiro projeto foi a criação do Parque Nacional do Iguaçu como uma “área de turismo internacional”², materializado na construção de obras de infraestrutura como aeroporto, usina hidrelétrica e um museu; e o segundo projeto foi a ligação do porto de Paranaguá com Assunção, materializando na região o início da construção da Ponte da Amizade, anunciado em 1956.

¹ Foi utilizada Inteligência Artificial para revisão de linguagem/gramática (ChatGPT-4).

² MURGEL, Ângelo. *Parques Nacionais*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945, p. 22.

Esses dois eventos levaram a uma “dependência de trajetória” que marcaria a história regional nacional paranaense e internacional sul-americana.³

Ambos os projetos foram pensados e impactaram a fronteira a partir do centro do poder no Brasil. No início da década de 1950, Foz do Iguaçu já sentia os efeitos da década anterior que foi o grande divisor de águas em investimentos e políticas públicas para o desenvolvimento do turismo.⁴ O Hotel Cassino Iguaçu, inaugurado em 1941, tornou-se um importante espaço de sociabilidade das elites locais e regionais, reunindo atores que participaram de iniciativas voltadas à promoção econômica e política do município. Uma das iniciativas gestadas foi o jornal *A Notícia*, que circulou de 1953 até 1959 e 25 das 56 edições foram preservadas e estão disponíveis em formato digital no acervo do Museu da Imprensa Foz do Iguaçu.⁵ Embora incompleto, o conjunto documental preservado corresponde a aproximadamente 45% das edições conhecidas do periódico, distribuídas ao longo de quase toda a sua trajetória editorial, permitindo identificar permanências, recorrências temáticas e transformações discursivas. É sobre esse corpus de fontes primárias que se debruça este artigo, partindo do entendimento de que a leitura dos jornais permite compreender não somente os acontecimentos locais, mas também as representações produzidas sobre a cidade, a fronteira e a região oeste do Paraná.

A natureza das fontes históricas jornalísticas exige, contudo, cuidados metodológicos específicos. A imprensa não deve ser tratada como mero repositório de informações ou curiosidade sobre o passado. Como observa Tania Regina de Luca, os periódicos são produzidos em contextos sociais específicos, expressam interesses, disputas e projetos políticos, devendo ser analisados como agentes que participam ativamente da construção da realidade social.⁶ Nessa perspectiva, a imprensa não apenas registra acontecimentos, mas também seleciona temas, hierarquiza problemas, formula diagnósticos e propõe soluções. Posto desta forma, a análise do discurso jornalístico aproxima-se das

³ LISBOA, Marcelino Teixeira; MARTÍNEZ, Fátima Elizabeth Morínigo. Path dependence in the Tri-Border Area. *Canadian Journal of Latin American and Caribbean Studies / Revue canadienne des études latino-américaines et caraïbes*, v. 46, n. 2, p. 196–221, 2021.

⁴ SILVA, Micael Alvino da. *Breve História da Tríplce Fronteira: Como a maior hidrelétrica binacional e a segunda maior cidade do Paraguai foram decisivas para a formação da fronteira mais importante da América do Sul*. Foz do Iguaçu, PR: Instituto 100 Fronteiras, 2022.

⁵ O acervo pode ser acessado pelo link <https://museudaimpressafoz.com.br/periodicos/>, selecionando os filtros “jornal” e “a notícia”. Estão disponíveis as edições número 1, 2, 6, 7, 9, 14, 15, 19, 23, 25, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 38, 41, 42, 44, 48, 50, 53, 55 e 56.

⁶ LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. in: PINSKY, Carla B. et al. (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-153.

reflexões sobre o conceito de representações, especialmente as formulações de Roger Chartier. Para o autor, as representações são formulações que não apenas refletem a realidade, mas *locus* de interpretação de grupos e indivíduos acerca do mundo social que os rodeia e para o qual procuraram conferir legitimidade a determinadas visões.⁷

Em diálogo com a historiografia brasileira da História Cultural, essa perspectiva encontra ressonância nas reflexões de Sandra Jatahy Pesavento acerca da construção dos imaginários sociais. As representações elaboradas pela imprensa participam da produção de sentidos coletivos sobre os espaços, os grupos sociais e os processos históricos, contribuindo para definir identidades, pertencimentos e expectativas compartilhadas.⁸ As representações elaboradas pela imprensa participam da produção de sentidos coletivos sobre os espaços, os grupos sociais e os processos históricos, contribuindo para definir identidades, pertencimentos e expectativas compartilhadas.

Nesse sentido, interessa observar como *A Notícia* participou da elaboração simbólica de uma determinada ideia de Foz do Iguaçu e do oeste paranaense em um contexto de intensas transformações econômicas, políticas e territoriais. Argumenta-se que o periódico construiu uma narrativa articulada em torno de três temporalidades complementares. Por um lado, mobilizava o passado para legitimar a importância histórica da fronteira por meio da memória da Colônia Militar, da atuação do Exército e da evocação de personagens considerados exemplares. Por outro, interpretava o presente como um momento decisivo de modernização material, marcado por obras públicas, expansão turística e integração territorial. Finalmente, projetava um futuro de prosperidade regional, no qual Foz do Iguaçu aparecia como liderança natural do oeste paranaense e elo privilegiado entre o Brasil e os países vizinhos.

Não se pretende, portanto, reconstruir por meio do periódico uma história linear da formação e modernização de Foz do Iguaçu, mas analisar como o próprio jornal organizou uma interpretação dessa trajetória, selecionando elementos do passado, atribuindo sentidos às transformações do presente e projetando expectativas para o futuro. Dessa forma, o objetivo deste artigo é analisar como o jornal *A Notícia* participou da construção de representações sobre Foz do Iguaçu entre 1953 e 1959, investigando de que maneira passado,

⁷ CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 2002.

⁸ PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

presente e futuro foram articulados em um discurso que associava a cidade à ideia de progresso, integração regional e protagonismo fronteiriço.

Um passado legitimador: a construção da memória militar

A primeira edição de *A Notícia* foi publicada em 31 de outubro de 1953. Autodenominado como “órgão independente e noticioso”, durante os seis anos que circulou o jornal teve como redator chefe João Lobato Machado. O primeiro editorial foi intitulado Roteiro e, de fato, serviu como um guia cujas ideias perpassaram as demais edições. O passado foi utilizado como inspiração, na medida em que o jornal se colocou como o local para exaltar “nosso passado, nossas tradições de honra, nossas glórias e nossas crenças” e a história serviu como alicerce sobre o qual está erguido a cidade:

[...] se tornando adulta, [...] crescendo muito, [...] amplamente civilizada e isso quer dizer: tem cultura, saber e educação. O progresso é fruto desse conjunto de fatores, portanto, estamos progredindo, e isso palpavelmente, de modo agigantado, acompanhando, alias, o prodigioso despertar de todo o oeste paranaense. Foz do Iguaçu tem que estar, como sempre esteve, na vanguarda, na linha de frente, liderando esse progresso.⁹

O passado mobilizado por *A Notícia* não era um objeto de contemplação. Ele servia para legitimar agentes e projetos do presente, especialmente o papel desempenhado pelo Exército na sociedade fronteiriça dos anos 1950. Na edição número 7,¹⁰ o editorial apresentou uma série que reproduziria em fragmentos o livro *Descoberta de Foz do Iguaçu e Fundação da Colônia Militar* de José Maria de Brito.¹¹ O jornal classificou a série como uma homenagem ao autor, considerado o último membro da fundação da Colônia Militar, falecido em 1946. Originalmente publicado em 1938, *A Notícia* classificou como um “livro histórico” e fundamental para a história do Paraná. A série de textos tinha como objetivo homenagear o autor e, ao mesmo tempo, estabelecer as bases da interpretação da história local vinculada à missão dos militares do Exército Brasileiro que fundaram a Colônia Militar em 1889.

⁹ MACHADO, João Lobato. Roteiro. *A Notícia*, n. 1, p. 1–2, 1953.

¹⁰ MACHADO, João Lobato. O Exército e sua ação civilizadora e nacionalizadora. *A Notícia*, n. 7, p. 1–2, 1954.

¹¹ BRITO, José Maria de. *Descoberta da Foz do Iguaçu e fundação de uma Colônia Militar*. Boletim IHGEP, n. 32, p. 45–72, 1977.

A Colônia Militar de Foz do Iguaçu, instalada em 1889¹² e extinta em 1913,¹³ constituiu a primeira experiência administrativa permanente do Estado brasileiro naquele espaço fronteiriço. A presença militar seria retomada em 1932, com a Companhia Isolada de Fronteira, posteriormente incorporada ao Primeiro Batalhão de Fronteira.¹⁴ Esse percurso histórico interessa aqui menos como uma sequência institucional em si do que pela maneira como foi recuperado por *A Notícia*.¹⁵ Ao aproximar a Colônia Militar da presença contemporânea do Exército, o periódico construía uma continuidade entre passado e presente, atribuindo aos militares uma função histórica associada à presença estatal, à civilização e ao progresso.

Considerando este histórico ligado à fundação do primeiro povoamento e administração do território, o jornal *A Notícia* apresentava os militares como herdeiros diretos da colônia militar e a colônia como estratégia para levar “a civilização e o progresso” a regiões então isoladas do país. A nota do editor intitula “O Exército e sua ação civilizadora e nacionalizadora” exalta tanto o papel do Exército Brasileiro no passado, como também reforça a centralidade dos militares no desenvolvimento econômico local e na vida social de Foz do Iguaçu na década de 1950.¹⁶

A presença institucional do Exército Brasileiro na sociedade local era tamanha que Julio Pasa, um colaborador ativo e multifacetado do jornal,¹⁷ publicou um texto intitulado 7 de Julho em memória da chegada da Companhia Isolada de Fronteira, em 1932. Em sua crônica histórica, Pasa retornou ao passado da Revolução de 1924, que ainda lhe era uma memória recente, quando Foz do Iguaçu foi ocupada pelos revolucionários que chegaram ao oeste do Paraná. Naquele ano, não havendo guarnição militar na fronteira, a segurança e a ordem pública não ofereciam resistência que “prevenira a invasão de forças

¹² REBOUÇAS, André. *Diário e notas autobiográficas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938.

¹³ A Colônia Militar de Foz do Iguaçu foi extinta pelo Decreto n. 1.024, de 31 de janeiro de 1913 do Ministério da Guerra. A Lei Estadual do Paraná n. 971 de 9 de abril de 1910 criou o distrito ligado a Guarapuava, que foi emancipado como Vila Iguassú, mais tarde alterado para Foz do Iguaçu, pela Lei Estadual n. 1383 de 14 de março de 1914, sendo instalado em 10 de junho daquele ano.

¹⁴ WACHOWICZ, Ruy. *Obrageiros mensus e colonos: história do oeste paranaense*. Curitiba: Vicentina, 1982.

¹⁵ IBIAPINA, Alcides Vieira; TAVARES, Salvador Coelho; LIMA, Carlos Arthur de Moraes. *Livro de ouro*. Foz do Iguaçu: Primeiro Batalhão de Fronteira, 1965.

¹⁶ MACHADO, João Lobato. O Exército e sua ação civilizadora e nacionalizadora, op. cit.

¹⁷ Julio Pasa chegou em Foz do Iguaçu em 1918 com cerca de vinte anos e havia vivenciado os principais momentos históricos do seu tempo, tendo sido prefeito municipal nomeado em 1930 e, posteriormente, eleito em 1947. As crônicas históricas publicadas destacavam os principais eventos locais como a passagem de Santos Dumont pela cidade, em 1916, e uma lista dos veículos de imprensa que haviam existido até a criação do jornal *A Notícia*.

revolucionárias”, a consequência foi uma ocupação que durou por seis meses.¹⁸ A passagem dos revolucionários trouxe marcas permanentes na memória local, especialmente no que se refere ao tratamento às autoridades da época. O então prefeito Jorge Schimmelpfeng, fugiu às pressas e recomendou a fuga da população para a Argentina ou para o Paraguai. O escrivão local Franklin de Sá Ribas, refugiado no Paraguai, retornou à cidade provisoriamente e foi assassinado pelos revolucionários.¹⁹

Essa memória local ressalta que, para os redatores de *A Notícia*, a Revolução de 1924 era um marco histórico utilizado para reforçar a ideia de que Foz do Iguaçu precisava da guarnição do Exército, primeiramente para assegurar a garantia da ordem e a soberania em um ponto estratégico do território nacional. No contexto dos 23 anos do retorno dos militares à cidade comemorado por meio do texto de Julio Pasa, além da segurança, as páginas de *A Notícia* também demonstravam certa onipresença do 1º. Batalhão de Fronteira na vida social iguaçuense. As frequentes notícias de eventos dos clubes sociais vinculados aos militares,²⁰ apresentações da banda do batalhão,²¹ concursos esportivos²² e festividades beneficentes²³ revelavam a presença constante da instituição na vida social da cidade. Dessa forma, a fronteira imaginada por *A Notícia* não era apenas protegida pelos militares; era também socialmente organizada em torno deles.

Ademais da vinculação com o passado e da onipresença social na década de 1950, por sua localização na fronteira do Brasil com o Paraguai e a Argentina, o Batalhão do Exército Brasileiro exercia papel de destaque em eventos diplomáticos. Em 4 de outubro 1958, a inauguração do Hotel das Cataratas permitiu que ocorresse um grande evento internacional para os padrões de Foz do Iguaçu. O evento foi coberto pelo jornalismo de *A Notícia* teve sua reportagem com o título “Foz do Iguaçu Faz História”, com destaque para a série, sendo, o “quarto encontro dos presidentes do Paraguai e do Brasil”.²⁴ Além de todo o protocolo e da inauguração do hotel, a imprensa local relatou que o 1º. Batalhão de Fronteira serviu também de lugar para uma conferência reservada entre os presidentes Juscelino Kubitscheck e Alfredo Stroessner: “As

¹⁸ WACHOWICZ, R. *Obrageiros mensus e colonos: história do oeste paranaense*, op. cit.

¹⁹ ASSIS, Dilermano Cândido de. *Nas barrancas do Alto-Paraná*. Rio de Janeiro: Empreza Gaphica Editora, 1926.

²⁰ Grêmio Olavo Bilac. *A Notícia*, n. 6, p. 4, 1954.

²¹ Círculo centenário. *A Notícia*, n. 14, p. 8, 1954.

²² Encerrado o Grande Concurso Esportivo, com a coroação da Rainha do Esporte. *A Notícia*, n. 48, p. 4, 1958.

²³ Natal da criança pobre. *A Notícia*, n. 38, p. 1, 1956.

²⁴ Foz do Iguaçu Faz História. *A Notícia*, n. 55, p. 10, 1958.

13,00 hs [...] a caravana presidencial deixava o Parque Nacional, dirigindo-se para a Ponte Internacional. No caminho, [...], os Presidentes estiveram em visita ao Quartel do 1º. Batalhão, onde conferenciaram [...]”.²⁵

A disposição das palavras pela reportagem de *A Notícia* não poderia ser mais simbólica. A reunião presidencial bilateral mais importante ocorreu nas dependências do Batalhão de Fronteira, herdeiro direto da primeira estratégia de desenvolvimento regional do governo brasileiro. O local de origem dos presidentes Kubitscheck e Stroessner foi a inauguração da última das grandes obras do complexo de desenvolvimento regional iniciado em 1939 com a criação do Parque Nacional do Iguaçu. Após a reunião, o destino seria uma vistoria às obras da Ponte da Amizade, o maior ícone da aproximação entre o Brasil e o Paraguai e que traria desenvolvimento regional a ambos os lados da fronteira.

O Batalhão de Fronteira era o principal anfitrião de visitas de autoridades internacionais que passavam pela região. Essa constatação não se deve apenas ao envolvimento em eventos excepcionais como o encontro bilateral supramencionado, mas também *A Notícia* produziu registros únicos de autoridades de países estrangeiros como Áustria, Canadá e Estados Unidos, além dos vizinhos Argentina e Paraguai. Na edição número 9, de 10 de junho de 1954, o jornal noticiou a chegada de uma comitiva de adidos militares estrangeiros. O grupo, que desembarcou em Foz do Iguaçu em 14 de maio, era integrado por “oficiais superiores de doze nações”, incluindo representantes da França, Paraguai, Guatemala, Grã-Bretanha, Uruguai, Itália, Argentina, Estados Unidos, Peru, Chile e Colômbia. Os militares eram acompanhados por um Tenente-Coronel brasileiro como oficial de ligação.²⁶

Pouco mais de dez anos depois, ao publicar o “livro de ouro” comemorativo aos feitos militares fronteira, os representantes do 1º. Batalhão de Fronteira fizeram apenas uma menção discreta apenas ao oficial brasileiro recepcionado naquele ano de 1954, sem menções à recepção de adidos internacionais detalhada por *A Notícia*.²⁷ O real motivo da omissão é desconhecido, mas o fato de ter saído na imprensa como um evento internacional em Foz do Iguaçu permite-nos inferir que havia certo crescimento da relevância dessa fronteira da América do Sul nos interesses internacionais. Essa presença de representantes militares sugere que a região despertava certo interesse

²⁵ *Ibid.*

²⁶ Visita Foz do Iguaçu adidos militares de diversos países. *A Notícia*, n. 9, p. 8, 1954.

²⁷ IBIAPINA; TAVARES; LIMA. *Livro de ouro*, p. 27.

estratégico que extrapolava os limites locais e fronteiriços, portanto, mais um reforço na visão de cumprimento da missão dos militares baseados nessa fronteira.

Assim, da mesma forma como os militares tinham uma presença social marcante na Foz do Iguaçu da década de 1950, o jornal *A Notícia* articulou a construção da representação de uma cidade cujo passado estava atrelado à chegada dos militares e que avançava rumo a um futuro inexorável de desenvolvimento e progresso material. Entre a inspiração no passado e aspiração de futuro, *A Notícia* via-se como testemunha dos eventos grandiosos. Na edição comemorativa de cinco anos, o editorial destacou que havia registrado história de Foz do Iguaçu em movimento: “uns nascem, outros morrem; tradições se apagam, nomes se extinguem, prestígios desaparecem”.²⁸ Portanto, nas páginas do jornal, o passado ocupava papel fundamental na construção de sentidos sobre Foz do Iguaçu. Longe de constituir mero exercício memorialístico, a evocação de acontecimentos e personagens históricos funcionava como mecanismo de legitimação do presente e de projeção do futuro da cidade. A recuperação da trajetória da Colônia Militar do Iguaçu, das visitas de personagens ilustres e da atuação do Exército integrava uma narrativa mais ampla que buscava demonstrar a importância histórica da região para a nação brasileira sob um “sentido idealista” reconhecido e assumido pelos editores.²⁹

Dessa forma, a memória histórica mobilizada por *A Notícia* não se limitava à reconstrução de fatos pretéritos. Ela operava como recurso discursivo para sustentar a ideia de que o desenvolvimento observado nos anos 1950 constituía a continuidade natural de uma trajetória histórica marcada pela defesa do território, pela ação civilizadora do Estado e pela importância estratégica da fronteira. Com esse passado como alicerce, o presente da década de 1950 projetava um futuro de progresso para a fronteira que Foz do Iguaçu deveria utilizar como justificativa para liderança de outro progresso. O progresso da região oeste do Paraná dependia da condição de anfitriã regional que se configurava com as duas obras que representam os então novos projetos de desenvolvimento regional por meio do turismo e da conexão com o Paraguai.

²⁸ Nosso Aniversário. *A Notícia*, n. 55, p. 1, 1958.

²⁹ *Ibid.*

Um presente como promessa: desenvolvimento e projeções de futuro

Se o passado militar fornecia a *A Notícia* uma genealogia capaz de legitimar a importância histórica de Foz do Iguaçu, o presente dos anos 1950 era representado como momento de transformação acelerada e, sobretudo, como promessa de futuro. Obras públicas, turismo, integração territorial e articulação política eram interpretados pelo periódico como sinais de que a cidade ingressava em uma nova etapa de desenvolvimento. Nas páginas do jornal, a Mesa Redonda dos Prefeitos da Faixa de Fronteira, ocorrida em 1954, produzia uma região política voltada ao oeste paranaense; o lançamento da Pedra inaugural da Ponte da Amizade, em 1956, projetava uma região transnacional conectada ao Paraguai; e a inauguração do Hotel das Cataratas, em 1958, consolidava uma região turística de alcance internacional. *A Notícia* não apenas descrevia regiões previamente existentes, mas participava da sua própria elaboração simbólica. A região política do oeste paranaense, a região transnacional articulada ao Paraguai e a região turística internacional associada às Cataratas emergem nas páginas do periódico como construções discursivas.

A Mesa Redonda, a pedra fundamental e a inauguração do hotel são importantes porque oportunizam construções discursivas e funcionam como síntese do pensamento dos editores do jornal a respeito do futuro. Já na primeira edição, a liderança regional, a localização de fronteira e o turismo aparecem no discurso jornalístico:

Foz do Iguaçu tem que estar, como sempre esteve, na vanguarda, na linha de frente, liderando esse progresso. [...] Esta é a cidade da tríplice fronteira e dada a sua excepcional situação de cidade turística por excelência [...] tem amplas credenciais para tal liderança.³⁰

A citação acima é exemplar e leva-nos à essência da representação sobre o destino de Foz do Iguaçu que o redator João Lobato Machado e os colaboradores de *A Notícia* lançam mão. A ideia de que Foz do Iguaçu reúne condições de liderança do oeste paranaense perpassa todas as edições do jornal. Essa visão de liderança era sustentada pelo entendimento segundo o qual a cidade reunia duas condições basilares interconectadas. A primeira condição era o fato de que a cidade se localizava em posição geográfica estratégica na tríplice

³⁰ MACHADO, João Lobato. Roteiro, op. cit.

fronteira o que conferia exclusivamente a Foz do Iguaçu as referidas credenciais internacionais que nenhuma outra cidade do oeste do Paraná reunia.

A segunda condição basilar da “cidade da tríplice fronteira” era seu destino inexorável de ser um centro internacional de turismo e de logística da integração sul-americana. Essa visão encontrou reforço prático em obras e eventos que movimentaram a redação de *A Notícia*. O turismo internacional consolidava o Parque Nacional do Iguaçu com a inauguração do Hotel das Cataratas em 1958, enquanto que o eixo de integração econômica e rodoviária se materializava na obra em andamento da Ponte da Amizade. Essa internacionalização regional que se materializava também ecoava o discurso desenvolvimentista nacional conforme evidencia a reprodução de uma matéria da Agência Nacional:

A ponte internacional ligará, do lado brasileiro, a rodovia BR-35 Paranaguá-Curitiba-Foz do Iguaçu e, do lado paraguaio, a rodovia Assunção-Porto Presidente Franco. Dessa maneira, a capital paraguaia ficará ligada não somente ao importante porto de mar brasileiro, Paranaguá, como através de Curitiba, estará, também, ao Rio e à nova capital Brasília.³¹

Diante desses fundamentos, na representação promovida pelas edições de *A Notícia*, a liderança política regional pelos iguaçuenses era uma consequência lógica. E o evento que oportunizou os redatores a elaborar amplamente essa formulação foi a mencionada Mesa Redonda de prefeitos das cidades da faixa de fronteira, que ocorreu em Foz do Iguaçu em 30 de novembro de 1954. A cobertura jornalística do evento evidencia que *A Notícia* não atuava apenas como observador dos acontecimentos. Ao enfatizar determinados temas e atribuir significados específicos à reunião, o periódico assumia papel ativo na formulação de projetos para a região, comportamento compatível com a perspectiva proposta por Tânia de Luca acerca da imprensa como agente participante da vida social.³²

Nesse sentido, *A Notícia* destacou o papel e a responsabilidade de Foz do Iguaçu de ser “sala de visitas do Brasil” e a “antessala do nosso Estado”.³³ A Mesa Redonda foi uma iniciativa do diretor do Departamento de Fronteiras do Paraná, Major Adélio Conti, que reuniu delegações compostas por prefeitos, secretários, contadores e presidentes das Câmaras Municipais das cidades

³¹ AGÊNCIA NACIONAL, Ligação Rodoferroviária Brasil – Paraguai. *A Notícia*, n. 56, p. 10, 1959.

³² LUCA, Tania R. História dos, nos e por meio dos periódicos, op. cit.

³³ Problemas dos municípios da fronteira do Paraná. *A Notícia*, n. 15, p. 1, 1954.

de Foz do Iguaçu, Barracão, Santo Antônio do Sudoeste, Capanema, Toledo e Guaíra. Além do Departamento de Fronteiras, que era um órgão especial do Paraná e responsável pela assistência aos municípios fronteiriços, fizeram parte da coordenação técnica das atividades o Departamento de Assistência Técnica aos Municípios do Paraná, a Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu, o Batalhão de Fronteiras e a Capitania dos Portos do Rio Paraná.

Os debates visavam soluções práticas para os problemas comuns da fronteira que seriam levados ao governador do Paraná. Os municípios demandavam principalmente a construção de uma escola para formação de professoras para a educação fundamental; melhorias na infraestrutura com atenção urgente para a rodovia de acesso; a construção de uma usina hidrelétrica para atender a crescente demanda energética; estudos e fomento para a área da economia e da saúde; e, conforme registrou-se no memorial endereçado ao governador Bento Munhoz da Rocha, que as obras no oeste do Paraná fossem feitas “em grande escala” para não nascerem obsoletas.³⁴

As demandas apresentadas na reunião também permitem ao observador contemporâneo estabelecer conexão com as transformações mais amplas em curso no oeste paranaense. Naquela década de 1950, iniciava-se um processo que culminaria em crescimento demográfico acelerado das próximas décadas e ao qual o historiador Ruy Wachowicz chamou de “frente sulista” de ocupação do Paraná.³⁵ A principal característica dessa ocupação foi a migração oriunda principalmente do Rio Grande do Sul para o trabalho predominantemente na agricultura. A chegada de novos moradores atraídos por empresas colonizadoras foi um padrão observado no oeste do estado, com uma evidente exceção justamente em Foz do Iguaçu.³⁶

Esse processo foi evidenciado até mesmo nas propagandas veiculadas no jornal *A Notícia*. Como o território de Foz do Iguaçu era ampliado para quase todo o oeste, com exceção das cidades já mencionadas, empresas colonizadoras como a Colonizadora Bento Gonçalves, que iniciou a colonização da cidade que mais tarde seria Medianeira, anunciava logo na primeira edição do jornal a venda de terrenos do lugar que seria o “futuro celeiro do Brasil”.³⁷ O processo mais amplo de desenvolvimento do oeste paranaense por meio

³⁴ Escoadouro do Oeste. *A Notícia*, n. 15, p. 10, 1954.

³⁵ WACHOWICZ, Ruy. *História do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002.

³⁶ SILVA, Micael Alvino; LISBOA, Marcelino Teixeira; GIMENEZ, Heloisa Marques. Extremo Oeste: A historiografia regional, o Oeste e a (Tríplice) Fronteira internacional do Paraná. *Revista de História Regional*, v. 27, n. 1, p. 360-386, 2022.

³⁷ Venha conhecer as maravilhosas terras do oeste do Paraná. *A Notícia*, n. 1, p. 9, 1953.

da colonização transformava a região que duas décadas atrás era vista como decadente e precária em uma região de futuro e *A Notícia* capitava o momento e contribuía para a construção da nova representação.

Nesse novo contexto de meados do século XX, apesar dos desafios, o núcleo urbano de Foz do Iguaçu contava com uma melhor infraestrutura do que as demais cidades do oeste. O acesso pelo Porto Oficial e pelo Aeroporto do Parque Nacional do Iguaçu, a geração de energia elétrica pela Usina São João, também do parque nacional, e o turismo como atividade econômica eram uma realidade literalmente construída na década de 1940. Os vultosos recursos que transformaram o então pequeno povoado em um canteiro de obras foram destinados tanto pelo governo federal quanto pelo governo estadual que protagonizaram certa disputa que resultou em projetos estaduais e federais exclusivos para Foz do Iguaçu. Até mesmo o território foi, literalmente, disputado.

Embora houvesse articulação entre o governo federal e estadual, o então presidente Getúlio Vargas criou, em 1943, o Território Federal do Iguaçu que separava todo o oeste de Santa Catarina e oeste e sudoeste do Paraná em uma nova unidade da federação.³⁸ O Território teve vida curta e quando *A Notícia* veiculou sua primeira edição, havia apenas sete anos de sua extinção. Então, ao noticiar o novo grande projeto da Ponte da Amizade, a memória da iniciativa federal era muito presente e gerava um paradoxo aos paranaenses. O novo projeto federal de estabelecer a ligação do Paraguai traria investimentos e desenvolveria todo o trajeto de Paranaguá até Foz do Iguaçu e, ao mesmo tempo, elevava a vigilância com a manutenção da unidade do território.

A articulação do jornal com a classe política do governo do Paraná foi uma constante nas edições de *A Notícia*. Apesar de noticiar a presença do governador, o protagonismo do governo federal nos projetos para a fronteira era ressaltado à luz do destino que tais iniciativas reservava para Foz do Iguaçu. Foi nesse sentido que a edição de 31 de outubro de 1956 noticiou e celebrou o lançamento da pedra inaugural da construção da Ponte da Amizade. O evento contou com a presença dos presidentes do Brasil e do Paraguai e os discursos foram realizados no Hotel Cassino Iguaçu, de propriedade do governo do Paraná. Naquela edição 36, na capa do jornal foi carregada do simbolismo de Foz do Iguaçu como uma cidade internacionalizada e relevante para o Brasil: “Aproximadamente 50 aviões brasileiros, paraguaios e norte-americanos

³⁸ LOPES, Sérgio. *O Território do Iguaçu no contexto da “Marcha para Oeste”*. Cascavel: Edunioeste, 2021.

aterrissaram, nesses dois dias, no aeroporto de Foz do Iguaçu, transportando autoridades dos três países, especialmente convidadas.”³⁹

A menção aos Estados Unidos não veio acompanhada de uma reflexão explícita das relações internacionais do momento, mas é uma evidência de como os jornalistas locais, especialmente o editor João Lobato Machado, processavam a articulação das escalas local, regional e internacional. Na capa da edição 36, o jornal *A Notícia* destacava justamente o discurso do presidente Juscelino Kubitschek: “Não defendemos uma democracia de palavras que somente os povos ricos podem usufruir”.⁴⁰ O destaque refletia justamente o contexto da política internacional da Guerra Fria e as proposições da política externa do Brasil.

Mais do que transcrever o discurso presidencial, a cobertura do evento articulava o local, o regional e o internacional, destacando que a ponte com o Paraguai era vista como “nova era na vida sul-americana”. A vizinhança com os países pequenos levada a termo pelo Brasil em nada se assemelhava às práticas dos Estados Unidos na América Central. Apesar da assimetria, o Brasil e o Paraguai davam exemplo ao mundo de um relacionamento entre “países solidários, realmente interessados um nos problemas do outro”.⁴¹

A tônica desenvolvimentista do Brasil com sua política externa de vizinhança internacional perpassou outras edições do jornal *A Notícia*, sempre tendo Foz do Iguaçu como epicentro do processo. As edições seguintes ao evento de lançamento da pedra inaugural continuavam a reverberar que a futura conclusão da obra entregaria não somente uma ponte conectando os dois lados da fronteira, mas também abriria as “mais amplas possibilidades de progresso” para o futuro da cidade, da região e da América do Sul.⁴² Ademais, destacava-se que outras obras de infraestrutura que poderiam ser construídas no médio prazo como, por exemplo, um novo porto fluvial⁴³ e a extensão da linha ferroviária do Paraná até a fronteira.⁴⁴

A construção de um novo e moderno porto sobre o Rio Paraná, assim como a chegada da ferrovia à fronteira não se concretizaram. A Ponte da

³⁹ O Paraguai terá ligação ao Porto de Paranaguá. *A Notícia*, n. 36, p. 1, 1956.

⁴⁰ Não defendemos uma democracia de palavras que somente os povos ricos podem usufruir. *A Notícia*, n. 36, p. 1, 1956.

⁴¹ *Ibid.*

⁴² TEIXEIRA. Paraguai de hoje. *A Notícia*, n. 53, p. 1-2, 1958.

⁴³ Debatido no Congresso Nacional a Questão da Construção do Porto de Foz do Iguaçu. *A Notícia*, n. 30, p. 8, 1956.

⁴⁴ AGÊNCIA NACIONAL, Ligação Rodoferroviária Brasil - Paraguai.

Amizade, contudo, não somente era uma obra concreta como também foi assunto em quase todas as edições de *A Notícia*. Em suas “Crônica da fronteira”, João Lobato Machado expressou que “Tudo que diga respeito a ponte internacional interessa-nos profundamente, tal a magnitude que representa para o futuro do Município”.⁴⁵

Aproximadamente dois anos após o início das obras, quando a Ponte da Amizade tomava forma sobre o Rio Paraná, novamente os presidentes Juscelino Kubitschek e Alfredo Stroessner estiveram em Foz do Iguaçu. A ocasião foi a tão esperada inauguração do “majestoso hotel” das Cataratas, em 4 de outubro de 1958. Na cobertura do evento, *A Notícia* destacou o discurso das autoridades, acompanhou a visita às instalações do “suntuoso edifício” e o “magnífico almoço” para os presidentes do Brasil e do Paraguai e suas comitivas.⁴⁶ Com a entrega dessa obra, encerrava-se o conjunto das inaugurações pelo governo federal quando imprimiu a estratégia de desenvolvimento regional por meio da criação do Parque Nacional do Iguaçu.⁴⁷ A subsequente vistoria das comitivas presidenciais ao andamento das obras da Ponte da Amizade, já analisada na seção anterior por conta do envolvimento dos militares, ressaltava a nova estratégia de desenvolvimento regional por meio da ligação entre o porto de Paranaguá e a capital do Paraguai.

Durante todo o período de circulação do jornal, de 1953 até 1959, além dos dois grandes eventos presidenciais noticiados com mais vigor, o Hotel das Cataratas e a Ponte da Amizade foram objeto de comentários, notícias e reportagem recorrentes. A maioria das matérias ressaltava o futuro e convidava os leitores a pensar a cidade em certa perspectiva que, como destacado na primeira seção, tinha uma base histórica consistente e um por vir de progresso e desenvolvimento. Quando essa visão foi confrontada por um veículo da grande mídia nacional, a reação de defesa à imagem de Foz do Iguaçu construída a partir do local foi imediata.

Na edição número 42 de *A Notícia*, o cronista Zaldir Lima dedicou um longo texto a rebater a imagem negativa de Foz do Iguaçu veiculada na revista *O Cruzeiro*. Naquele ano de 1957, a revista era a principal publicação de circulação nacional atingindo um amplo e diversificado público com sua então moderna linguagem visual. Na edição de 27 de abril, a capa anunciava: “uma reportagem colorida sobre as mais belas cachoeiras do mundo, na fronteira do

⁴⁵ MACHADO, João Lobato. Crônica da fronteira. *A Notícia*, n. 48, p. 1, 1958.

⁴⁶ Foz do Iguaçu Faz História.

⁴⁷ MURGEL. *Parques Nacionais*.

Brasil com a Argentina”. A promissora fotorreportagem elogiava as Cataratas, mas a contrastava com a cidade “pequena, rudimentar, de um primitivismo sem muitas esperanças”.⁴⁸ No seu contraponto, Zaldir Lima reconheceu a qualidade das imagens das Cataratas do Iguaçu, mas que no texto, em relação a Foz do Iguaçu, “seus conceitos foram bastante depreciativos”.⁴⁹

O texto do jornal local não apenas corrigia algumas das informações incorretas ou imprecisas da revista nacional, mas evidenciava uma disputa de representações de Foz do Iguaçu. Nos termos propostos por Roger Chartier,⁵⁰ não se tratava apenas de emitir descrições diferentes da realidade, mas sobretudo de concorrência por sentidos diferentes ao espaço fronteiriço. A representação da cidade “primitiva” de O Cruzeiro chocava violentamente com a representação de cidade emergente, representante e articuladora do desenvolvimento e da integração regional reivindicada nas edições de *A Notícia*.

Um exemplo desse choque de representações foi a referência ao Hotel das Cataratas. Em Foz do Iguaçu, conforme já destacamos, a inauguração no ano seguinte seria um grande evento sintetizador dos projetos de desenvolvimento para a cidade e a região. Na matéria de O Cruzeiro, uma foto do hotel foi acompanhada da seguinte legenda: “Estilo incerto, que vai do falso colonial ao pagode chinês de sua torre”.⁵¹ Ao se deparar com essa menção, Zaldir Lima demonstrou sua indignação e, ao mesmo tempo, sua preocupação com a imagem da cidade ao questionar-se: “Porque então esta má vontade com nossa cidade? Porque depreciar tudo que é nosso, numa revista de caráter internacional?”.⁵²

O cronista de *A Notícia* foi mais além ao propor que caso a realidade tivesse sido fielmente retratada, o jornalista que escreveu em O Cruzeiro poderia ter reconhecido que a condição de fronteira isolada ficou no passado e que a cidade não era mais “primitiva”. Para opor a esse adjetivo, Zaldir Lima explicita certos critérios que resumem os ideais de progresso, desenvolvimento e pertencimento regional. Em primeiro lugar, as instituições e as evidências materiais do progresso foram destacadas: “uma cidade que possui boas construções, como o Colégio, o Banco do Brasil, o Edifício do Fórum, a Prefeitura Municipal, o Quartel do 1.º B. Fron., o Hospital, etc”. Segue suas

⁴⁸ Iguaçu, filho renegado do turismo brasileiro. *O Cruzeiro*, n. 28, p. 65–70, 1957.

⁴⁹ LIMA, Zaldir. Iguaçu – Água Grande. *A Notícia*, n. 42, 1957.

⁵⁰ CHARTIER, R. *A história cultural*, op. cit.

⁵¹ Iguaçu, filho renegado do turismo brasileiro.

⁵² LIMA, Zaldir. Iguaçu – Água Grande, op. cit.

formulações com a descrição de um traçado urbanístico apropriado com ruas largas, “que possui uma estação de rádio, que possui Ginásio, enfim uma serie de coisas que seria monótona sua enumeração, pode ser pequena, nunca de um primitivismo sem muitas esperanças”.⁵³ A noção de civilização desenvolvida nessa explicação ainda inclui o Exército Brasileiro não mais como agente civilizador como fora no passado, mas os edifícios, serviços públicos e equipamentos urbanos aparecem como lista de comprovações de desenvolvimento.

A reação de publicar um texto no jornal de alcance local rebatendo uma matéria nacional da grande mídia da época revela que as preocupações de *A Notícia* não se restringiam à descrição dos acontecimentos locais. O que estava em jogo era a produção de um imaginário coletivo acerca de Foz do Iguaçu que, quando confrontado, foi enfrentado. Nesse sentido, as representações difundidas pelo jornal participavam da construção de imagens sociais compartilhadas sobre a cidade, contribuindo para definir identidades, pertencimentos e expectativas de futuro, conforme sugerem as reflexões de Sandra Pesavento.⁵⁴

Assim, o jornal não apenas descrevia acontecimentos, mas projetava um horizonte de expectativas para a cidade, no qual turismo, integração internacional e liderança regional apareciam como desdobramentos naturais de sua trajetória histórica. *A Notícia* organizava sua interpretação da realidade por meio de uma articulação entre temporalidades. O passado militar legitimava o presente desenvolvimentista, enquanto o presente era apresentado como evidência de um futuro inevitável de progresso e liderança regional. E quando essa representação foi confrontada, as páginas do jornal local foram utilizadas para pedir “Relatem a verdade... mas não nos ofendam...”.⁵⁵

Considerações finais

A análise das edições preservadas de *A Notícia* permite compreender que o periódico exerceu papel mais amplo do que o de simples veículo informativo em Foz do Iguaçu durante a década de 1950. Ao selecionar acontecimentos, valorizar determinados agentes históricos e projetar expectativas para a cidade e para a região, o jornal participou ativamente da construção de representações sobre a fronteira, contribuindo para produzir sentidos compartilhados acerca do passado, do presente e do futuro regional.

⁵³ *Ibid.*

⁵⁴ PESAVENTO, Sandra. *História & história cultural*, op. cit.

⁵⁵ LIMA, Zaldir. Iguaçu - Água Grande, op. cit.

Conforme se procurou demonstrar, a narrativa elaborada pelo periódico articulava diferentes temporalidades. O passado era mobilizado por meio da memória da Colônia Militar e da atuação do Exército Brasileiro, apresentados como fundamentos históricos da presença do Estado e da civilização na fronteira. O presente aparecia como momento decisivo de transformação material, marcado por obras de infraestrutura, expansão turística e integração territorial. Já o futuro era projetado como horizonte de progresso, no qual Foz do Iguaçu surgia como liderança do oeste paranaense e ponto estratégico de conexão entre o Brasil e os países vizinhos.

A história que emerge dessas páginas não deve ser confundida com uma reconstrução linear da trajetória de Foz do Iguaçu. Trata-se da interpretação que determinados agentes locais produziram dessa trajetória, selecionando acontecimentos do passado, atribuindo sentido às transformações que vivenciavam e projetando sobre elas expectativas de futuro. Nesse processo, *A Notícia* não apenas registrou transformações em curso, mas também participou da elaboração simbólica de diferentes escalas regionais. As páginas do jornal produziram uma imagem do oeste paranaense como espaço de articulação política, da fronteira com o Paraguai como eixo de integração continental e de Foz do Iguaçu como centro turístico de alcance internacional. Essas diferentes escalas espaciais integravam a representação produzida pelo periódico acerca da posição que Foz do Iguaçu ocupava, e deveria ocupar, no processo de desenvolvimento em curso.

Ao analisar a atuação do periódico sob essa perspectiva, o artigo buscou evidenciar como a imprensa local participou da formulação de um imaginário regional assentado na associação entre memória, desenvolvimento e integração. Mais do que testemunha das mudanças que marcaram a década de 1950, *A Notícia* foi também um dos agentes que contribuíram para definir os sentidos atribuídos a elas e para projetar uma determinada visão de futuro para a fronteira. Ao privilegiar a imprensa local como objeto de análise, este estudo procura contribuir para a compreensão de como agentes situados na periferia dos grandes centros também participaram da formulação de projetos de região e de nação no contexto desenvolvimentista brasileiro.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL. Ligação Rodoferroviária Brasil - Paraguai. *A Notícia*, n. 56, p. 10, 1959.

ASSIS, Dilermano Cândido de. *Nas barrancas do Alto-Paraná*. Rio de Janeiro: Empreza Gaphica Editora, 1926.

BRITO, José Maria de. Descoberta da Foz do Iguassu e fundação de uma Colônia Militar. *Boletim IHGEP*, n. 32, p. 45–72, 1977.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 2002.

CÍRCULO centenário. *A Notícia*, n. 14, p. 8, 1954.

DEBATIDO no Congresso Nacional a Questão da Construção do Porto de Foz do Iguaçu. *A Notícia*, n. 30, p. 8, 1956.

ENCERRADO o Grande Concurso Esportivo, com a coroação da Rainha do Esporte. *A Notícia*, n. 48, p. 4, 1958.

ESCOADOURO do Oeste. *A Notícia*, n. 15, p. 10, 1954.

FOZ do Iguaçu Faz História. *A Notícia*, n. 55, p. 10, 1958.

GRÊMIO Olavo Bilac. *A Notícia*, n. 6, p. 4, 1954.

IBIAPINA, Alcides Vieira; TAVARES, Salvador Coelho; LIMA, Carlos Arthur de Moraes. *Livro de ouro*. Foz do Iguaçu: Primeiro Batalhão de Fronteira, 1965.

IGUAÇU, filho renegado do turismo brasileiro. *O Cruzeiro*, n. 28, p. 65–70, 1957.

LIMA, Zaldir. Iguaçu – Água Grande. *A Notícia*, n. 42, 1957.

LISBOA, Marcelino Teixeira; MARTÍNEZ, Fátima Elizabeth Morínigo. Path dependence in the Tri-Border Area. *Canadian Journal of Latin American and Caribbean Studies / Revue canadienne des études latino-américaines et caraïbes*, v. 46, n. 2, p. 196–221, 2021.

LOPES, Sérgio. *O Território do Iguaçu no contexto da “Marcha para Oeste”*. Cascavel: Edunioeste, 2021.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla B. et al. (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111–153.

MACHADO, João Lobato. Crônica da fronteira. *A Notícia*, n. 48, p. 1, 1958.

MACHADO, João Lobato. O Exército e sua ação civilizadora e nacionalizadora. *A Notícia*, n. 7, p. 1–2, 1954.

MACHADO, João Lobato. Roteiro. *A Notícia*, n. 1, p. 1–2, 1953.

MURGEL, Ângelo. *Parques Nacionais*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.

NÃO DEFENDEMOS uma democracia de palavras que somente os povos ricos podem usufruir. *A Notícia*, n. 36, p. 1, 1956.

NATAL da criança pobre. *A Notícia*, n. 38, p. 1, 1956.

NOSSO Aniversário. *A Notícia*, n. 55, p. 1, 1958.

O PARAGUAI terá ligação ao Porto de Paranaguá. *A Notícia*, n. 36, p. 1, 1956.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PROBLEMAS dos municípios da fronteira do Paraná. *A Notícia*, n. 15, p. 1, 1954.

REBOUÇAS, André. *Diário e notas autobiográficas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938.

SILVA, Micael Alvino da. *Breve História da Tríplice Fronteira: Como a maior hidrelétrica binacional e a segunda maior cidade do Paraguai foram decisivas para a formação da fronteira mais importante da América do Sul*. Foz do Iguaçu, PR: Instituto 100 Fronteiras, 2022.

SILVA, Micael Alvino; LISBOA, Marcelino Teixeira; GIMENEZ, Heloisa Marques. Extremo Oeste: A historiografia regional, o Oeste e a (Tríplice) Fronteira internacional do Paraná. *Revista de História Regional*, v. 27, n. 1, p. 360-386, 2022. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/19908>>. Acesso em: 10 abr. 2026.

TEIXEIRA. Paraguai de hoje. *A Notícia*, n. 53, p. 1-2, 1958.

VENHA conhecer as maravilhosas terras do oeste do Paraná. *A Notícia*, n. 1, p. 9, 1953.

VISITA Foz do Iguaçu adidos militares de diversos países. *A Notícia*, n. 9, p. 8, 1954.

WACHOWICZ, Ruy. *Obrageiros mensus e colonos: história do oeste paranaense*. Curitiba: Vicentina, 1982.

WACHOWICZ, Ruy. *História do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002.

Artigo recebido para publicação em 06/07/2026 e aprovado em 13/09/2026.